

Nosso Senhor insiste:

Consagrem a Rússia Já!

O presente texto é uma transcrição do primeiro discurso proferido pelo Padre Nicholas Gruner na Conferência “Consagração Já!”, realizada pelo Centro de Fátima em Roma, de 9 a 13 de Maio de 2011.

pelo Padre Nicholas Gruner, S.T.L., S.T.D. (Cand.)

Bom dia! Começamos por rezar uma Avé-Maria, pedindo a Nossa Senhora que nos ajude a compreender a Sua Mensagem em toda a sua gravidade. (Todos rezam a Avé-Maria.)

A minha palestra de hoje é sobre o título *Consagração Já!*

Antes de mais, devemos perguntar-nos *porquê* esta Conferência e, logo a seguir, *porquê* Consagração e *porquê* Já! Tenho a certeza de que todos sabemos a razão, mas quero apenas rever o assunto brevemente.

Tudo começa com uma história. É uma história sobre cada um de nós, uma história sobre todos nós. É uma história sobre o mundo inteiro.

Mas não é *apenas* uma história; é uma história verdadeira, é uma história que estamos a viver agora. E não é uma história infantil, é muito séria.

Esta história não é só para passar o tempo; é, em última instância, sobre a nossa salvação pessoal, sobre a paz no mundo, e sobre se havemos de viver no meio da guerra nos próximos anos, ou se havemos de viver no meio de um período de paz, ou seja, *sem* guerra.

Em última análise, isso depende de nós, é da nossa responsabilidade. S. Tomás de Aquino diz-nos que “contra factos, não há argumentos.”

Começamos, pois, com os factos. Em 1917, o Papa Bento XV, que antes de ser Papa era um diplomata do Vaticano, reconheceu, depois de três anos de árduos esforços, que não havia modo de acabar com a Primeira Guerra Mundial, que ela era obra do demónio e nada a faria parar, excepto uma intervenção do Céu.

E assim, no dia 5 de Maio de 1917, ele apelou à Virgem Santíssima de um modo público, numa carta dirigida ao Cardeal Vigário de Roma. O Papa apelou à Virgem Santíssima de um modo público, pedindo-Lhe que lhe mostrasse, a ele e a toda a humanidade, o caminho para a paz.

Nossa Senhora responde ao Papa Bento XV

A Virgem Santíssima veio, por assim dizer, porque o Papa Lhe pediu que viesse. Assim, oito dias mais tarde, a Senhora apareceu. E igualmente durante seis meses consecutivos, a Senhora explicou qual era o *único* caminho para a paz no mundo.

A 13 de Maio, a Senhora apareceu aos três Pastorinhos – Jacinta, Francisco e Lúcia – e disse-lhes que queria que eles voltassem ali no dia 13 dos cinco meses seguintes, até ao dia 13 de Outubro.

A Senhora dizia-lhes sempre, claro está, que rezassem o Terço. Ela disse-lhes que voltaria no mês seguinte para lhes dizer o que mais queria deles.

A 13 de Junho, tal como a 13 de Maio, a Senhora abriu as mãos e das palmas das Suas mãos saiu uma luz.

A 13 de Maio, a luz caiu sobre os corações dos Pastorinhos, dando-lhes uma ideia antecipada do Céu.

A 13 de Junho, a luz que saía das palmas das Suas mãos incidiu sobre os Pastorinhos e, quando a Senhora abriu as mãos, os Pastorinhos puderam ver o Imaculado Coração de Maria cercado de espinhos. Eles compreenderam que esses espinhos representavam os pecados dos homens, que eles ofendiam muito a Nossa Senhora, e que Nossa Senhora esperava Reparação para ser consolada.

A luz também incidiu sobre os Pastorinhos de maneiras diferentes; a luz que vinha de uma das mãos caía sobre a Jacinta e o Francisco e elevava-se para o Céu. Os Pastorinhos compreenderam a esta luz que em breve iriam morrer e ir para o Céu. Enquanto que a luz que vinha da outra mão caía sobre a Lúcia e ia para baixo, sobre a terra. A Lúcia compreendeu, a esta luz, que iria ficar mais tempo na terra.

E Nossa Senhora não lhes deu apenas este entendimento interiormente; mas também lho expressou por palavras.

É mostrada aos pastorinhos a visão do inferno

Vemos que Nossa Senhora explica sempre tudo. A 13 de Julho, Nossa Senhora abriu as Suas mãos e, desta vez, quando os Pastorinhos olharam para aquela luz, ela não caiu sobre eles, mas sim no chão diante de Nossa Senhora, entre Ela e os Pastorinhos.

Eles olharam para baixo para verem o que a luz mostrava, e foi então que puderam ver o fogo do Inferno. Conta Lúcia nas suas memórias:

“Vimos como que um mar de fogo. Mergulhados em esse fogo, os demónios e as almas, como se fossem brasas transparentes e negras ou bronzeadas, com forma humana, que flutuavam no incêndio, levadas pelas chamas que delas mesmas saíam, juntamente com nuvens de fumo, caindo para todos os lados, semelhante ao cair das faúlhas em os grandes incêndios, sem peso nem equilíbrio, entre gritos e gemidos de dor e desespero que horrorizava e fazia estremecer de pavor. (Deveu ser ao deparar-me com esta vista que dei esse Ai! que dizem ter-me ouvido). Os demónios distinguiam-se por formas horríveis e asquerosas de animais espantosos e desconhecidos, mas transparentes como negros carvões em brasa. Esta visão durou apenas um momento, graças à nossa boa Mãe do Céu, que antes, na primeira aparição, nos tinha prevenido com a promessa

de nos levar para o Céu. Se assim não fosse, creio que teríamos morrido de susto e pavor.”

Então Nossa Senhora falou, e deu-nos a chave de toda a Mensagem de Fátima:

“Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração.”

A chave é esta:

Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria

Deus tem um grande objectivo: salvar os pecadores de irem para o Inferno. Para isso, Deus quer estabelecer a devoção ao Imaculado Coração de Maria em todo o mundo. Para o conseguir, Deus tem um plano. E Nossa Senhora diz-nos que plano é esse. É em duas partes. Uma é a Consagração da Rússia, e a outra é a Comunhão de Reparação nos Primeiros Sábados do mês.

Nesta conferência falaremos principalmente sobre a Consagração da Rússia, pois parece ser o mais difícil de realizar. Nossa Senhora na Sua Mensagem do dia 13 de Julho disse, “Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia, que se converterá, e será concedido ao mundo algum tempo de paz.”

Mas repare-se, antes de mais, que a Senhora diz “Por fim,” – ou seja, depois de alguma dificuldade. Passaram agora 94 anos neste 13 de Maio, desde a primeira aparição de Nossa Senhora. E há um tempo limite marcado para tal se realizar. Parece ser de 100 anos, a avaliar por aquilo que Nosso Senhor nos veio dizer mais tarde, como iremos ver. E esse limite temporal está a aproximar-se velozmente.

Nós somos obrigados a espalhar a Mensagem

Falaremos sobre *porque é que* deve fazer-se agora a Consagração, e *porquê* a Rússia. Mas primeiro acabemos o breve sumário da História das aparições de Nossa Senhora em Fátima, para cada um de nós a ter bem presente.

A 13 de Agosto, já lá havia 15 mil pessoas. Tinham vindo por causa das 5 mil que tinham vindo em Julho. E estas 5 mil, por causa das 50 pessoas que tinham aparecido em Junho.

Ou seja: eles contaram aos amigos e aos vizinhos, passaram a palavra, apesar da oposição do governo, apesar do medo que sentia o clero do Portugal daquele tempo, e apesar também da oposição dos jornais daquele tempo.

Vimos, então, como é importante contar aos amigos e aos vizinhos.

Os Pastorinhos contaram aos pais, e eles contaram aos amigos; e foi assim que a notícia se espalhou.

Vieram 15 mil pessoas no dia 13 de Agosto de 1917, mas os Pastorinhos tinham sido raptados. Os Pastorinhos foram postos na cadeia, foram ameaçados com a morte. E aqui temos nós três crianças, que nem sequer sabiam pegar numa arma nem mesmo ameaçar alguém; três crianças que são postas na cadeia como inimigos do Estado, que são um perigo para o Estado, ou, mais exactamente, para o Estado maçónico em que Portugal se tinha tornado.

Os pastorinhos recusaram-se a negar Nossa Senhora

Os Pastorinhos foram levados para a cadeia e disseram-lhes para negar que viam Nossa Senhora. Eles não o quiseram fazer. Disseram-lhes para negar que Nossa Senhora lhes dera um Segredo. Eles não o quiseram fazer. A seguir disseram-lhes: “Então, digam-nos o Segredo.” E eles também não contaram.

É que eles precisavam da autorização de Nossa Senhora para o contarem a alguém. Por isso, como os três Pastorinhos não cooperavam, o Administrador de Ourém (a vila próximo de Fátima) disse-lhes que ia fritá-los vivos em azeite a ferver e que assim morreriam.

Mas nem assim os Pastorinhos alteraram a sua história. Eles não iriam obedecer às ordens erradas do Administrador.

Quando Nossa Senhora lhes dizia para fazerem alguma coisa, eles faziam-na. Quando Ela lhes dizia para não fazerem qualquer coisa, eles não a faziam.

Oposição a Fátima

Vemos, portanto, que a oposição a Fátima começa já durante as próprias aparições, e é uma oposição feroz. O governo de Portugal haveria mais tarde de chamar o exército para impedir as pessoas de irem ver o Milagre do Sol. Mas Nossa Senhora é mais poderosa do que os exércitos; Ela converteu ali mesmo os soldados e permitiu que as pessoas viessem a Fátima.

Já vimos que a 13 de Agosto os Pastorinhos não estavam na Cova da Iria, embora tivessem prometido estar lá. Foi por isso que, em Agosto, Nossa Senhora lhes apareceu no dia 19; e de novo Nossa Senhora reiterou a Sua promessa de realizar um grande Milagre no dia 13 de Outubro, para que todos pudessem acreditar. A Senhora disse ainda que muitas almas iam para o Inferno, por não haver quem rezasse e se sacrificasse por elas.

Em 13 de Agosto, Nossa Senhora apareceu. Tal como sempre fizera, apareceu sobre uma pequena nuvem. A multidão viu a nuvem aproximar-se e parar sobre uma azinheira, e viram a árvore dobrar, como aconteceria se alguém estivesse sobre ela; mas o povo, claro, não viu Nossa Senhora.

Passados um ou dois minutos de Nossa Senhora esperar pelos pastorinhos, partiu. E o povo pôde ver a nuvem a ascender da árvore e os ramos onde a nuvem tinha pousado voltaram à posição regular. Era evidente que Nossa Senhora tinha-se ido embora.



O Papa Bento XVI, no final da sua Audiência Pontifícia de Quarta-feira, 11 de Maio, afastou-se 50 metros do pódio para abençoar a imagem da Virgem Peregrina do Fatima Center, representando Nossa Senhora de Fátima.



No ângulo oposto à máquina, o Padre Gruner, ao lado da Imagem, com John Salza logo atrás, recebe com gratidão a bênção do Papa, ao mesmo tempo que a Imagem da Virgem Peregrina, que já tinha sido abençoada pelo Papa Paulo VI com o propósito expresso de viajar e promover a Mensagem de Fátima.

Em 13 de Setembro apareceram 30.000 pessoas. E os que apareceram em 13 de Setembro, tal como em Julho e Agosto, já viram grandes sinais. Em 13 de Setembro não havia nuvens, não houve um eclipse, mas a luz do sol diminuiu tanto que se podiam ver as estrelas ao meio-dia.

O povo viu novamente as estrelas ao meio-dia, como já as tinham visto em 13 de Julho, mas puderam também ver pétalas a cair do céu. Pareciam pétalas de rosa, mas quando as queriam tocar ou apanhar, desapareciam. E quando caíam no chão, também desapareciam.

Em 13 de Outubro havia 70 mil pessoas, apesar da chuva. Chovia tanto que tinham lama até aos tornozelos. Esperaram e ao meio-dia, hora solar, que equivalia a cerca das 13.30, na hora legal, a Virgem Santíssima apareceu.

Um milagre histórico: O sol dançou

Quando acabou de falar com Nossa Senhora, Lúcia apontou para o sol, e nessa altura o povo olhou para cima, as nuvens abriram-se, e podia-se olhar para o sol sem magoar os olhos. O sol começou a girar, começou a andar à roda e à roda. Parecia um disco de prata no céu.

A certa altura, à medida que girava, começou a lançar cores – primeiro vermelho, depois verde, depois azul – de tal maneira que, se uma pessoa tivesse uma camisa branca, ficaria vermelha e verde e azul, à medida que o sol girava. Passados quatro minutos, o sol parou e em seguida começou outra vez a girar, mas mais rapidamente, com cores mais bonitas. Depois de outros quatro minutos, parou mais uma vez, e por fim começou a girar pela terceira vez; mas desta vez parecia não só girar como também cair.

Ao princípio, começou a fazer zig-zag no céu, e depois começou a cair e a cair e a cair. O sol parecia muito grande no céu, ficou muito quente e toda a gente pensou que o sol ia cair em cima deles.

Pensaram que era o fim do mundo. O povo caiu de joelhos na lama e pedia misericórdia a Deus, pedia a Deus que lhes perdoasse os pecados, pedia a intercessão de Nossa Senhora. A certa altura, o sol deixou de cair e voltou para o seu lugar normal no céu. Quando as pessoas de joelhos se levantaram, repararam que as roupas tinham secado; e onde tinham ajoelhado na lama, as roupas também estavam limpas.

Isto aconteceu para que todos acreditassem. É claro que ainda mais importante do que isto foram as curas. Pessoas que não podiam andar e não podiam ver foram curadas instantaneamente naquela altura. E acima de tudo, houve conversões.

A conversão dos pecadores será o maior milagre

Como Santo Agostinho nos diz, é um milagre maior Deus converter um pecador do que criar o mundo, porque quando Deus criou o mundo, criou-o do *nada* e, como é evidente, o *nada* não *resistiu* a Deus. Mas quando Deus converte um pecador, converte-

o depois de ele ter começado por resistir à Sua vontade. Assim, a conversão de um pecador é um milagre maior do que a criação do mundo.

Aconteceram destes milagres em 13 de Outubro, e continuam a acontecer em Fátima para dar testemunho de como esta Mensagem vem de Deus; de que diz respeito ao nosso tempo, de que diz respeito à paz mundial, de que diz respeito à salvação das almas.

O grandioso plano de Deus para o nosso tempo

Queremos falar deste plano que Deus nos revelou em Fátima, o plano para estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração.

Nossa Senhora disse em 13 de Julho que havia de voltar, para pedir as Comunhões de Reparação nos Primeiros Sábados, e que voltaria também para pedir a Consagração da Rússia.

Falaremos agora da Consagração da Rússia. Em 1929, no dia 13 de Junho, Lúcia estava na sua capela à meia-noite; a capela estava completamente às escuras, com a excepção da lamparina do sacrário. Lúcia estava prostrada no chão, a dizer a oração que o Anjo de Fátima lhes tinha ensinado:

“Santíssima Trindade; Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores.”

A visão da Santíssima Trindade

Quando Lúcia estava a dizer esta oração, toda a capela se iluminou; e, quando olhou para cima, viu perante ela uma visão da Santíssima Trindade. Em todas as aparições da Virgem Santíssima, e em toda a história das aparições durante 2.000 anos, não me consta que a Santíssima Trindade aparecesse noutra ocasião.

Temos a teofania de Nosso Senhor quando Ele foi baptizado no Rio Jordão, e ainda no Monte Tabor, na Transfiguração. Mas, que eu saiba, esta é a primeira manifestação da Santíssima Trindade, visível e audivelmente presente, desde essa altura.

A Irmã Lúcia viu Deus Pai em forma de homem velho, entre o Pai e o Filho estava o Espírito Santo, simbolizado como uma pomba, e Deus Filho estava na Cruz. Por baixo do Seu braço direito, na Cruz, estava Nossa Senhora de Fátima, de pé numa nuvem sobre o altar. Corria sangue das chagas de Deus Filho. Da ferida no Seu lado provinha a Eucaristia. Um cálice recolhia o Sangue que pingava das Suas feridas e da Hóstia. Sob o Seu braço esquerdo na Cruz, viam-se as palavras “Graça e Misericórdia,” que eram escritas com letras feitas de água, por assim dizer, que corriam sobre o altar.

“Por este meio”

É nesta aparição, a mais solene, que Nossa Senhora fala, embora tudo o que diz seja porque Deus quer que Ela o diga. E disse explicitamente:

“É chegado o momento em que Deus pede para o Santo Padre fazer, em união com todos os Bispos do mundo, a Consagração da Rússia ao Meu Imaculado Coração, prometendo salvá-la por este meio.”

Cada palavra é importante. Vou comentar por uns momentos as palavras “*por este meio*.” S. Tomás de Aquino, na sua Teologia Sacramental, diz-nos que são as palavras do sacerdote que são o meio pelo qual o sacramento se realiza. Sem as palavras serem pronunciadas, o sacramento não se realiza. Da mesma maneira, sem o Papa e os Bispos consagrarem a Rússia, não poderemos alcançar a salvação da Rússia nem a paz no mundo. É *por este meio*.

Assim como eu não podia escrever os meus apontamentos sem uma caneta, sem um instrumento, não podemos alcançar a paz no mundo sem este meio, sem o instrumento de o Papa e os Bispos fazerem a Consagração da Rússia. Podemos pensar que temos melhores ideias, mas isso é irrelevante. Foi isto que Deus ditou e decretou, e não mudará de ideias.

A Irmã Lúcia e o seu confessor passaram os sete anos seguintes a tentar convencer o Papa – neste caso, o Papa Pio XI – a consagrar a Rússia. O Papa, evidentemente, foi muito delicado, mas basicamente nada fez.

Devemos Insistir na Consagração da Rússia

Em 1935, Lúcia e o seu confessor estavam um pouco desanimados. O confessor escreveu a Lúcia, perguntando-lhe: “Acha bem insistir?” Lúcia respondeu: “Sim, Acho bem.” “Devo modificar alguma coisa?” “Não.”

Em 1936, o confessor escreveu novamente e fez a mesma pergunta. Desta vez, Lúcia respondeu de uma maneira muito diferente: “Se é conveniente insistir? Não sei... Intimamente tenho falado a Nosso Senhor do assunto; e há pouco perguntava-Lhe porque não convertia a Rússia sem que Sua Santidade fizesse essa Consagração. Jesus respondeu e disse: ‘Porque quero que toda a Minha Igreja reconheça essa Consagração como um triunfo do Coração Imaculado de Maria, para depois estender o Seu culto e pôr, ao lado da devoção do Meu Divino Coração, a devoção deste Imaculado Coração.’”

Por outras palavras, Nosso Senhor estava a dizer que não havia nada a fazer, a não ser insistir na Consagração; não podia fazer-se de outra maneira. “Quero que toda a Minha Igreja reconheça essa Consagração como um triunfo do Coração Imaculado.” Portanto, pode-se propor a consagração do mundo; pode-se propor isto, pode-se propor aquilo; mas nada dará resultado, a não ser a Consagração da *Rússia*.

Isto foi novamente confirmado por Nossa Senhora, ao falar a Lúcia em Maio de 1952. A Conferência Episcopal da Itália divulgou este acontecimento no livro *Il Pellegrinaggio della Meraviglie*, que foi publicado em 1960, mas o acontecimento teve lugar em Maio de 1952.

Nossa Senhora disse a Lúcia: “Diz ao Santo Padre que continuo à espera da Consagração da Rússia. Sem essa Consagração, a Rússia não se poderá converter; sem essa Consagração, o mundo não terá paz.”

Poderia ser ainda mais simples?

É tudo ou nada. Ou temos a Consagração da Rússia ou temos o aniquilamento de nações e a escravidão do mundo. É tão simples como isto. Eu sei que tenho andado a estudar e a publicar e a promover isto há 34 anos. Algumas pessoas que conhecem Fátima há pouco, ou que numa estudaram realmente este assunto, dizem que não pode ser assim tão simples, que não pode ser tão fácil. Mas é tão simples e tão fácil, e mais nada dará resultado.

Porque é que Deus insiste nisto? Tomemos um exemplo da Sagrada Escritura (4 *Livro dos Reis* 5:1-15), quando foi dito a Naaman, um General sírio que sofria de lepra, que ele podia ser curado se fosse a Israel pedir ao profeta a sua cura.

Assim, Naaman foi ter com o Rei de Israel e pediu-lhe que o curasse. O Rei, pensando que Naaman buscava apenas um motivo para provocar uma guerra, rasgou as vestes e disse: “Acaso sou Deus, para poder curar a lepra?”

O profeta, ouvindo falar deste incidente, enviou uma mensagem à corte do Rei, dizendo: “Diz a Naaman que venha ter comigo e deixa que Israel saiba que há um profeta na terra.” E Naaman foi ter com o profeta, mas o profeta não se encontrou com ele pessoalmente. Em vez disso, enviou um mensageiro a Naaman, dizendo: “Se queres ser curado, desce até ao Rio Jordão e toma aí banho sete vezes, e serás curado.”

Ora Naaman, ficando irado, disse: “Na Síria temos rios muito melhores do que este insignificante Rio Jordão,” mas os seus conselheiros, ao contrário dos conselheiros do Papa, eram muito mais sensatos. Os conselheiros de Naaman disseram-lhe: “Tivesse o profeta exigido de ti que realizasses algo difícil, tê-lo-ias feito?” Respondeu ele: “Claro que sim.” Então, os conselheiros de Naaman continuaram: “Nesse caso, porque não experimentar e ver o que acontece?” E assim Naaman fez o que os conselheiros lhe tinham dito, como a Sagrada Escritura conta no Quarto Livro dos Reis, Capítulo V. Após se ter banhado no rio pela sétima vez, viu, ao sair, que a sua lepra tinha desaparecido e, como lemos na Sagrada Escritura, tinha a pele tão macia como a de um bebé.

Uma oração de apenas 5 minutos para evitar a guerra e a aniquilação!

Deus pede coisas simples para mostrar, em primeiro lugar, que não é pelos nossos esforços, não é pelos nossos merecimentos, é só por obra de Deus que isto pode acontecer. E assim como a relação entre banhar-se num rio e curar-se da lepra é quase nula, assim também será a relação entre uma simples oração de cinco minutos, dita pelo Papa e 5 mil Bispos, que causará a paz no mundo. Compare-se isto com os biliões – se não triliões – de dólares que são gastos na guerra.



Gino Fazzari, o Bispo Paul Khoarai, o Padre Gruner e John Salza no Vaticano, a seguir ao Papa Bento XVI ter abençoado a nossa imagem da Virgem Peregrina. O Padre Gruner manteve-se sempre perto da imagem, porque já tinha havido em Roma, no passado, pelo menos uma tentativa de a roubar.

Pensem em todo o esforço que as pessoas põem na guerra. No Afeganistão, por exemplo, custa 113 MIL MILHÕES de dólares por ano. Isto representa a economia anual da maior parte dos países, e o produto do trabalho de milhões de pessoas, só para ter um exército de 100 mil homens noutra país. Isto representa 300 milhões de dólares por dia, ou mais de um milhão de dólares em cada 15 segundos. Tudo isto acabará, porque as Sagradas Escrituras dizem-nos que virá um tempo em que os homens transformem as suas espadas em arados. Isaías diz-nos que os instrumentos de guerra serão convertidos em instrumentos de paz.

Esse tempo só chegará depois de o Papa e os Bispos terem obedecido à ordem de consagrar a Rússia ao Imaculado Coração de Maria.

Com todas as guerras, morte, destruição e assassínios que estão actualmente a ter lugar, não parece que alguma vez tal aconteça. Mas o facto é que se lê nas Sagradas Escrituras que isto acontecerá, que os nossos instrumentos de guerra se transformarão em instrumentos de paz, que o povo será alimentado em vez de ser morto.

O povo e os sumos sacerdotes do nosso tempo são parecidos com as pessoas do tempo de Jesus Cristo. Não reconheceram o momento da História em que estavam, embora o profeta Daniel lhes tivesse dito que Cristo viria no seu tempo.

Assim, temos muitos profetas que nos dizem que este tempo é um tempo de mudança para o mundo. Creio que é um tempo predito nas Sagradas Escrituras, e que muitos de nós não o reconhecemos.

Isaías diz-nos: “Transformarão as espadas em arados e as lanças em foices; as nações não levantarão as espadas contra outras nações, nem se exercitarão mais para a guerra.” (Isaías 2:4)

Todas as nações da terra têm uma escola de guerra. A guerra é ensinada de geração para geração. Quando a promessa de paz de Nossa Senhora se realizar num futuro não muito distante, também se realizará a promessa de paz que foi feita à humanidade no Antigo Testamento. E então, todas as nações deixarão de aprender a arte da guerra, porque Deus também prometeu isto através dos profetas do Antigo Testamento (Isaías 2:4; Miqueias 4:3).

14.400 guerras em 6.000 anos

Em 6 mil anos de registos históricos, encontramos mais de 14.400 guerras. Estamos perto de uma mudança completa no curso da História, logo que os pedidos de Nossa Senhora sejam ouvidos e obedecidos.

Nesta altura, devemos, todos e cada um de nós, *recusar-nos a ficar sem fazer nada* em face desta tremenda intervenção de Deus e de Nossa Senhora nos acontecimentos de Fátima.

E há consequências terríveis para nós, se não obedecermos. A Mensagem de Fátima toca cada um de nós, e a nossa recusa colectiva em fazer o que seja preciso para que se realize a Consagração da Rússia, tem um preço.

Nossa Senhora disse: “Se atenderem a Meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados; o Santo Padre terá muito que sofrer; várias nações serão aniquiladas.”

Isto não é tudo, quanto às coisas terríveis que acontecerão – se nós, o Papa, os Bispos, os padres e os leigos não obedecerem a tempo – mas devia ser o suficiente para todos nós fazermos o que pudermos para obedecer e encorajar todos os outros, especialmente o Papa e os Bispos, para que obedeçam muito depressa.

Oração e penitência podem mudar a História

Pessoas como o Cardeal Bertone e outros pensam que não acredito que a oração e a penitência podem mudar o curso da História. Se eu não acreditasse nisso, não teria passado 34 anos da minha vida a promover a Mensagem de Fátima.

Mas não bastam as orações e as penitências que escolhemos fazer; são as orações e as penitências que Deus determina que façamos que conseguirão mudar o curso da História. Esta oração é, evidentemente, o Terço; e no ano passado nós, juntamente com outros, rezámos mais de 22 milhões de Terços para que o Papa fizesse a Consagração da Rússia. Fizemos há anos uma campanha de Terços, que alcançou 10 milhões de Terços. E estou contente por saber que o Bispo Fellay lançou mais uma Cruzada de 12 milhões de Terços para o próximo ano – entre a Páscoa de 2011 e o Pentecostes de 2012.

Devemos rezar o Terço, mas também devemos fazer penitência. A primeira penitência, como Nosso Senhor explicou a Lúcia na década de 1940, é cumprir os nossos deveres quotidianos. Algumas pessoas, tais como muitos no Exército Azul, pensam que a penitência se limita a tratar de fazer o que fazemos dia a dia nas nossas vidas pessoais. Isto é verdade até certo ponto, mas há mais do que isso. Também temos o dever de promover a Mensagem de Fátima *NA SUA ÍNTEGRA*, tal como quando, em Fátima, aquelas 50 pessoas em Junho contaram aos vizinhos e aos amigos, e aquelas 5 mil pessoas em Julho contaram aos amigos e aos vizinhos, e assim por diante, de modo que, pela sua acção de passarem palavra, vieram 70 mil pessoas em Outubro.

Temos de espalhar a Mensagem, porque há quem se oponha a Fátima

É oposta pelo Secretário de Estado, não só pelo Cardeal Bertone, mas pelo Cardeal Sodano antes dele, e pelo Cardeal Casaroli antes dele, e assim por diante.

O Secretário de Estado do Vaticano fez um acordo, um acordo errado, para não criticar os erros da Rússia. O acordo foi feito em 1962. Mas Nossa Senhora de Fátima veio em 1917 avisar-nos *contra os erros da Rússia*. O resultado desse acordo imoral Vaticano-Moscovo é que hoje a maior parte dos padres não sabem que se deve resistir, e resistir abertamente, contra o Comunismo – e os outros erros da Rússia, que já se espalharam por todo o mundo.

O erro do aborto legalizado foi promovido com sucesso pela primeira vez na Rússia. Hoje, esse erro está em todo o mundo. Karl Marx propôs um imposto gradual de rendimento, e hoje quase todos os países têm um imposto gradual de rendimento. A maior parte das pessoas não reconhece isso como sendo um erro de Marx e do Comunismo. Assim, se o Leitor pensa aquilo que os jornais lhe mandam pensar, ou seja, que o Comunismo está morto, não acredite. Os erros, sob diferentes títulos, sob diferentes nomes, ainda existem.

Mas isto não é nada, comparado com o que nos irá acontecer. As preparações para a guerra são muito reais. Se as procurar, poderá dar por elas. Mas se esperar que os cabeçalhos dos jornais lhe digam que estão aí, não espere encontrá-las. Os jornais não querem dizer-lhe estas coisas, mas lá estão nas notícias, se observar com cuidado. Tanto os Estados Unidos como a Rússia estão a preparar-se para uma guerra de grandes proporções, agora, neste momento. E algumas das escaramuças estão a dar-se agora. Só para lhe dar alguns factos e números, *70 mil oficiais* foram recrutados recentemente pela Rússia. 70 mil! De quantos soldados serão encarregados estes oficiais? Estão a comprar 600 novos aviões de caça e 100 navios novos.

Isto apenas do lado russo. Entretanto, o lado americano está também a preparar-se para a guerra. Há a doutrina de cercar a Rússia na proposta do Projecto para o Novo Século Americano, conhecido pela abreviatura PNAC, em que se vê que os Estados Unidos, com o pretexto de combater o terrorismo ou isto ou aquilo, estão a estabelecer bases militares à volta da Rússia.

Os russos foram surpreendidos pelos alemães na Segunda Guerra Mundial. Embora tivessem planeado atacar a Alemanha, a Alemanha atacou primeiro na Segunda Guerra Mundial. Mas os russos desta vez não serão apanhados de surpresa. Não estão a dormir, mas os povos, nós todos, é que estamos a dormir.

O limite do tempo que Deus nos concede está próximo

Pode concordar ou não com esta análise geopolítica dos acontecimentos que estão actualmente a ter lugar. Mas mesmo que não concorde, deverá reconhecer que o nosso tempo de decisão é muito curto.

Vejamos o horário que Deus nos deu. Em 1931, Lúcia estava em Rianjo, uma pequena cidade no norte de Espanha, onde foi descansar. Era em Agosto. Foi rezar na igreja de Nossa Senhora de Guadalupe pela conversão da Rússia, de Espanha, de Portugal e da Europa. Nosso Senhor falou-lhe e disse: “Agradas-Me muito ao rezares pela conversão da Rússia, de Espanha, de Portugal e da Europa. Pede-o também à Minha Mãe.” Em seguida, ensinou-lhe duas orações.

Disse a Lúcia para rezar muitas vezes esta oração:

“Doce Coração de Maria, sede a salvação da Rússia, de Espanha, de Portugal, da Europa e de todo o mundo.”

Noutras ocasiões, disse para rezar assim:

“Pela Vossa pura e Imaculada Conceição, Ó Maria, alcançai a conversão da Rússia, de Espanha, de Portugal, da Europa e de todo o mundo.”

Nosso Senhor falou depois do Papa e dos Bispos, e muito possivelmente também dos sacerdotes. E disse:

“Participa aos Meus ministros que, dado seguirem o exemplo do rei de França na demora em executar o Meu mandato (de consagrar a Rússia), tal como a ele aconteceu, (tal como o rei de França) assim o seguirão na aflição.”

Que referência é esta ao Rei de França? A ordem é, evidentemente, a ordem para consagrar a Rússia.

O Rei de França recebeu em 17 de Junho de 1689 a ordem do Sagrado Coração de Jesus para a França ser consagrada ao Sagrado Coração; para que a Corte Real francesa participasse numa cerimónia especial em que a França fosse consagrada ao Sagrado Coração, e para que pusesse o emblema do Sagrado Coração na bandeira francesa. O Rei não obedeceu. Era o grande Luís XIV, a quem chamavam o Rei-Sol; tinha toda a pompa e poder, mas para o fim do seu reinado a sua monarquia já estava a desfazer-se aos poucos.

E o seu sucessor, Luís XV, também não obedeceu a essa ordem. Exactamente cem anos depois, em 17 de Junho de 1789, o Terceiro Estado declarou a Assembleia Nacional e excluiu o Rei de ter alguma coisa a dizer sobre a legislação. Ao Rei, que então era Luís XVI, foi-lhe arrancado o seu poder precisamente 100 anos volvidos depois daquele dia, e quatro anos depois era-lhe cortada a cabeça na guilhotina.

Nosso Senhor disse para comunicar aos Seus ministros – o Papa, os Cardeais e os Bispos – que seguirão o Rei de França (esse a quem cortaram a cabeça) na sua aflicção e castigo. O Rei de França foi executado como um criminoso – não que fosse um criminoso, mas foi executado como se fosse um criminoso.

É isto o que vemos na visão que o Vaticano nos revelou em Junho de 2000. Vemos o Papa a ser executado, não apenas morto mas executado, por um grupo de soldados, por um pelotão de fuzilamento. É isto o que espera o Papa e os Bispos; não apenas *eles*, mas também os padres, religiosos e leigos.

Estamos todos juntos nisto

Estamos todos juntos nisto, mas é porque a Consagração da Rússia não foi feita a tempo.

Santo Afonso Maria de Ligório diz-nos que com Deus, tudo é medido. Baseia-se numa passagem do Livro da Sabedoria. Todas as coisas são medidas como por um conta-gotas. Vemos isso no caso do Rei de França, 100 anos exactamente.

E foi o próprio Nosso Senhor Quem nos chamou a atenção para este facto, quando disse a Lúcia: “Participa aos Meus ministros ... como o Rei de França.” Não o disse precisamente, mas parece que nos está a dizer que, assim como o Rei de França teve 100 anos, assim também o Papa tem 100 anos.

Estamos agora no 94º ano. 13 de Maio de 2011 é o 94º aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora em Fátima. Já não temos muito tempo.

Teria sido mais fácil fazer a Consagração da Rússia mais cedo, mas, à medida que o tempo passa, torna-se cada vez mais difícil fazê-la.

Há quem pense que é demasiado difícil de fazer. Não é! Ainda é possível fazê-la. A maneira como hoje se pode fazer é explicada no livro *Russian Sunrise*. Mas não há dúvida que há algum impedimento.

O Papa NÃO precisa de autorização para consagrar a Rússia

No ano passado, um dos nossos oradores, Catherine Pearson, disse-nos que há seis razões possíveis para o Papa não fazer a Consagração da Rússia. Em primeiro lugar, não devemos pensar que o Papa não sabe disso, porque sabe. Não só sabe como também a quer fazer. Sei disto através de um diplomata do Vaticano, um Arcebispo, que foi pessoalmente à Rússia a pedido do Papa Bento XVI. Este Arcebispo disse-me que o Papa enviou uma mensagem ao Patriarca de Moscovo, a pedir-lhe licença para fazer a Consagração, e a perguntar-lhe se ele se importava. Ao que parece, nunca ninguém explicou devidamente o assunto ao Patriarca. Não é um insulto aos Russos, não é uma maldição; pelo contrário, é uma bênção. Todavia, o Patriarca Ortodoxo Russo considerou isto como uma espécie de insulto e disse que se importava.

Ora bem, o Papa não precisa de pedir licença ao Patriarca para fazer esta Consagração. Mas como o Papa fez esta pergunta, era preciso que alguém explicasse ao Patriarca que não era um insulto ao povo russo, mas, de facto, era uma graça particular.

É uma graça que eu desejaria para o meu próprio país. É uma graça que qualquer pessoa que ama o seu país desejaria. Mas a escolha é de Deus, a escolha é de Nossa Senhora.

Depois de David ter sido consagrado é que conseguiu ser vitorioso

Devemos ver a história de David no Antigo Testamento. David era um de oito irmãos, e o profeta foi ter com o pai de David e disse: “Tenho de consagrar um dos teus filhos como Rei.” E então o pai de David, Jesse, trouxe os seus sete primeiros filhos; e o profeta viu o primeiro e então disse: “Não, este não.” O segundo: “Não.” O terceiro, o quarto, o quinto, todos eles: “Não.”

O profeta então perguntou: “Não tens mais nenhuns filhos?” Jesse disse: “Sim, tenho mais um, está em casa a tomar conta das ovelhas.” Então ele disse-lhe: “Traz-mo cá.” E o profeta reconheceu David como aquele que devia consagrar. Assim, David foi consagrado, e depois tornou a ir tomar conta das ovelhas.

Nada parecia ter mudado. Mas depois de David ter sido consagrado pelo profeta ungido por Deus, alguns dias mais tarde as ovelhas foram atacadas por um urso e David respondeu ao ataque do urso matando-o, armado apenas com uma faca. Noutra ocasião, um cordeiro de David foi atacado por um leão, e David também matou o leão sem ajuda.

Pouco tempo depois, o gigante Golias pôs-se junto à montanha durante 40 dias, desafiando os homens de armas de Israel para que combatessem com ele. Se um dos homens do Rei Saul combatesse contra Golias e o matasse, os Filisteus seriam seus escravos; mas se Golias matasse o guerreiro que fosse escolhido, então os Israelitas seriam escravos dos Filisteus.

Durante 40 dias, o gigante disse: “Não tendes o Deus vivo do vosso lado? Então, de que tendes medo?” Golias blasfemou contra Deus e desafiou os homens de Israel a defenderem a honra de Deus. E ninguém se apresentou; ninguém, excepto David.

Passados uns dias, dando tempo aos outros homens de armas, os grandes e os fortes, para aceitarem o desafio, nenhum deles o fez. E portanto David apresentou-se e disse: “Eu farei isso.” Ora David só tinha 18 anos de idade. Não era muito forte, não era muito grande. E o Rei Saul disse-lhe: “Não podes fazer isto. Não és forte, não tens experiência de combate, e ele é muito grande para ti, muito forte.” David respondeu: “O teu servo, sozinho, matou um urso e matou um leão. Também hei-de ser capaz de matar este homem, Golias.”

E foi assim que Deus escolheu David e o consagrou; e logo que ele foi consagrado, ficou com essa protecção especial, ficou com esse poder especial que ele não tinha antes. Foi por isso que ele, sozinho, pôde matar o leão e pôde matar o urso. E foi por isso que ele também saiu vitorioso da luta contra Golias e foi capaz de o matar em combate singular.

Os Papas têm sido ameaçados

Há uma grande oposição no mundo à Mãe de Deus e ao próprio Deus. É tão poderosa esta oposição que nem sequer os Papas ousam falar contra ela. Temos a

palavra do Papa Pio XI a dizer isto mesmo. O Leitor pode encontrá-lo na sua Encíclica, escrita em 1930.

Hoje, os Papas nem sequer dizem que têm medo de falar; eles simplesmente não falam de certas coisas. Em 1930, o Papa Pio XI opôs-se publicamente a Mussolini, publicando uma Encíclica, *Non abbiamo bisogno*, e continuou, publicando ainda outra Encíclica contra Hitler. Não se importava de se opor aos que o mundo considera poderosos; mas, quanto àqueles povos que eram ainda mais poderosos do que estes, afirmou que mal ousava falar contra eles.

E hoje são estes mesmos indivíduos poderosos – podem saber-lhes o nome, mas não lhes conhecem o poder – são estes mesmos indivíduos e as suas ameaças que impendem sobre a cabeça do Papa para ele não fazer a Consagração.

Como Catherine Pearson sublinhou, só há seis razões possíveis para o Papa não fazer a Consagração da Rússia, mas põe efectivamente de parte as cinco primeiras. Recomendo-lhes que leiam [o texto da sua alocução](#) no Nº 96 de *The Fatima Crusader*.

Mas a sexta razão que dá é que o Papa foi gravemente ameaçado. Não se trata de uma ameaça pessoal, não se trata de chantagem, é muito pior do que isso. É o género de ameaça a que Josyp Terelya se referiu. Josyp Terelya foi prisioneiro de consciência de 1963 a 1987 no Gulag soviético.

Veio uma ordem para ele ser morto, e o Coronel do KGB que tomou conhecimento desta ordem não se importou de contar a Josyp uma coisa que era segredo. Mas Terelya sobreviveu para contar a história.

Chernobyl não foi um acidente

O grande acidente de Chernobyl teve lugar em 1986. Em 1987, antes de ser libertado, o Coronel do KGB disse-lhe:

“Chernobyl não foi um acidente, foi desencadeado deliberadamente. De facto, temos todos os nossos reactores em áreas povoadas para manter as populações controladas. Se não obedecerem, podemos sempre utilizar estes reactores a qualquer momento que quisermos.”

Foi um Coronel do KGB que disse isto a Terelya. Terelya referiu-se a isto no seu livro *Witness*, e, além disso, falou disto numa das nossas Conferências. É este género de ameaça que pendia sobre João Paulo II, o medo de que a Polónia fosse destruída por estes reactores nucleares. Não faço ideia da natureza exacta da ameaça que paira sobre a cabeça do Papa Bento XVI, mas o género e o grau da ameaça a que ele está sujeito é como a ameaça de que Josyp Terelya falou.

O poder de Nossa Senhora

Mas não precisamos de nos preocupar com esta ameaça, como Coralie Graham salientou na abertura da nossa Conferência. Nossa Senhora é muito mais poderosa do que todos esses inimigos de Deus.

O Padre Pio, que era muito devoto de Nossa Senhora e do Terço, prometeu à vila de San Giovanni Rotondo que, durante a Segunda Guerra Mundial, não haveria actos militares de violência, e que a vila não seria bombardeada.

Aconteceu que os americanos tinham ocupado a base aérea nas cercanias da cidade de Foggia (a cerca de 40 quilómetros da vila do Padre Pio), que usaram para missões sobre a Jugoslávia.

Um dia, de regresso de 16 horas de voo, um piloto americano viu que tinha ainda uma bomba a bordo e que lhe restava muito pouco combustível, apenas o suficiente para regressar à base. Ele tinha ordens estritas, sob ameaça de tribunal marcial, se não as seguisse, para largar todas as bombas antes de aterrar. Para si, não tinha alternativa, tinha que largar a última bomba. Como estava acima das nuvens, não sabia o que estava por baixo dele; sabia, sim, que tinha de seguir ordens e lançar a bomba antes de aterrar.

O Santo Padre Pio salva a sua cidade de ser bombardeada

O piloto iniciou os procedimentos para largar a bomba, mas ele viu então um homem nas nuvens que vinha em direcção a ele. O homem falou, dizendo: “Não faças isso!” O piloto hesitou e ficou muito impressionado. Mesmo assim, ordens são ordens, e ele não queria pôr em risco o campo de aviação nem ser levado a tribunal marcial. Nem sabia que havia uma vila por baixo dele. Pensou que era um campo ou a água. Assim, puxou a alavanca para largar a bomba, mas ela encravou. Não funcionou. E ele não teve outro remédio senão aterrar com aquela bomba a bordo. O Comandante da Base, que estava feliz por ver que ele tinha voltado são e salvo, ficou zangado ao ver que o piloto tinha ainda uma bomba a bordo. Ameaçou-o então com um tribunal marcial por não cumprimento de ordens e por pôr a base em perigo.

Mas o piloto disse, em sua defesa: “Vi este homem nas nuvens, a dizer-me que não fizesse isso.” O Comandante da Base respondeu: “Vejo que está cansado de tantas horas de voo; precisa de descansar.” E decidiu não o levar a tribunal marcial.

Quando o piloto voltou para a caserna, foi ver o seu amigo Alphonse D’Artega (um conhecido meu), que viveu muitos anos aqui em Roma, em Parioli. A essa época, ele estava a trabalhar na base, mas não era aviador. O seu amigo piloto disse-lhe o que tinha acontecido, e estiveram a conversar sobre isto na messe. Ora um rapazinho italiano, de cerca de 10 anos, ajudava a servir às mesas na messe. Como ele compreendia o inglês, ouviu e exclamou: “Oh, parece que é o Padre Pio.” O piloto e o amigo disseram: “Quem é ele?” Respondeu o rapaz: “Oh, ele vive para o alto daquele monte, a uns 40 quilómetros, e celebra Missa todos os dias às 5 da manhã.” D’Artega perguntou ao seu amigo piloto: “Queres ir lá vê-lo?” E ele respondeu: “Claro!” E o outro retorquiu: “Vou arranjar um jeep.”

E na manhã seguinte lá foram, e, como D’Artega me contou, a velha igreja do Padre Pio era muito pequena. Foram os dois últimos a entrar, e ficaram de costas para a parede. O piloto era protestante, e nunca antes tinha estado numa igreja católica. D’Artega olhava à volta, e o piloto olhava à volta, e iam saindo várias pessoas da sacristia e preparando o altar. Não havia nada digno de nota. Então, quando D’Artega estava distraído a olhar para qualquer coisa, à espera que a Missa começasse, o seu

amigo piloto tocou-lhe com o cotovelo nas costelas, e disse: “Cá está ele! É este o homem que eu vi nas nuvens.” Ele identificou positivamente o Santo Padre Pio.

Portanto, o Padre Pio prometera ao povo de San Giovanni que eles nunca iriam ser atacados durante a Guerra, e cumpriu a sua promessa, chegando ao ponto de bilocação nas nuvens e impedindo pilotos de largarem bombas sobre a sua cidade. E de certeza que o Poder de Nossa Senhora é maior do que o do Padre Pio.

Confiemos em Nossa Senhora

Nossa Senhora pode deter quaisquer ameaças que haja sobre a cabeça do Papa; pode deter qualquer perigo antes de atingir a Igreja ou o povo, pelo Poder de Deus. O que nós precisamos de fazer é rezar mais pelo Santo Padre. Nosso Senhor referiu-se em Rianjo ao que aconteceria ao Papa, que ele seguiria o Rei de França na aflicção, se continuasse na sua recusa em obedecer à ordem para consagrar a Rússia da maneira especificada. Não sei se Lúcia perguntou a Jesus o que devíamos fazer, à luz da recusa do Papa. Mas a última observação que Nosso Senhor lhe disse era: “Nunca é tarde



O Bispo Giuseppe Bernardini, à frente (foto da esquerda), descreveu a vida dos seus pais, Sergio e Domenica, Servos de Deus (foto da direita), que viveram perto de Modena, Itália, no Século XX. A sua causa de beatificação está em curso. Tiveram 10 filhos, 8 dos quais entraram em Ordens Religiosas. Conheça esta história inspiradora no próximo número de *The Fatima Crusader*.

demais para recorrer a Jesus e Maria.” Nunca é tarde demais para rezarmos, nunca é tarde demais para pedirmos a Nossa Senhora e a Nosso Senhor que intervenham.

Disse a Irmã Lúcia que não há problema algum no mundo, quer nacional quer internacional, seja físico ou moral, que não possa ser resolvido pelo Santo Rosário. Não há problema algum, nem mesmo o problema de o Papa e os Bispos não fazerem a Consagração. Até este problema pode ser resolvido. Temos apenas que rezar, e, como disse o Padre Pio, fazer com que as outras pessoas rezem o Terço. Rezemos o Terço pela intenção de o Santo Padre fazer a Consagração. Se um pequeno grupo de pessoas (há cerca de 500 padres na Fraternidade de S. Pio X) pode obter 12 milhões de Terços

num só ano, certamente os Bispos e os padres aqui presentes podem fazer isso e mais, fazendo com que as suas dioceses e os seus amigos promovam o Terço, e rezem o Terço por essa intenção. Portanto, rezemos muitos Terços pelo Santo Padre. Nunca é tarde demais para recorrer a Jesus e Maria.

Porquê a Rússia?

Há quem pense, porquê a Rússia, *porquê* consagrar a Rússia? Claro que é suficiente dizer que Deus escolheu-a, e isso basta. A Rússia é uma nação muito importante; situa-se ao mesmo tempo na Europa e na Ásia. A Rússia também é a nação mais poderosa do mundo. Apesar da propaganda em como os Estados Unidos é que o são, a Rússia é muito mais poderosa.

Em 1984, publicámos os factos e como a Rússia era seis vezes mais poderosa do que os Estados Unidos em várias áreas de ogivas nucleares. Deus usará este poder da Rússia para se opor ao *mistério de iniquidade* que está a ameaçar o Papa e a ameaçar a Igreja. Ser-lhes-á dada a oportunidade de se converterem, ou serão forçados a conformar-se com a vontade de Deus. A Rússia sofreu tantos anos às mãos desse mesmo poder do *mistério de iniquidade*. (Ver o livro do Padre Kramer com esse título e um extracto do livro neste número de *The Fatima Crusader*, na [página 29](#).) Compreendem isto mais intimamente que a maioria de nós, mas não se podem converter sem este Acto de Consagração. Como Lúcia disse: “a Santíssima Virgem repetidas vezes – tanto aos meus primos Francisco e Jacinta como a mim – nos disse: ‘...que a Rússia seria o instrumento do castigo do Céu para todo o mundo, se antes não alcançássemos a conversão dessa pobre Nação.’”

Assim, a Rússia tem um papel crucial, quer seja de justiça ou de misericórdia. Se conseguirmos fazer a Consagração da Rússia, a Rússia será o instrumento de misericórdia e abrir-nos-á uma era de paz para toda a humanidade. Se não se fizer a Consagração da Rússia a tempo, a Rússia será o instrumento de castigo pelos pecados de todo o mundo.

Mereceremos ser castigados nesta altura? Bem, calcula-se que mais de mil milhões de bebés foram mortos em abortos nos últimos 20 anos. MIL MILHÕES! É um sétimo da população mundial. Sabemos, pelas Sagradas Escrituras, que há quatro pecados que clamam ao Céu por vingança. Um deles é o assassinio de pessoas inocentes. O sangue inocente de MIL MILHÕES de bebés clama ao Céu por vingança.

O mundo tomou uma direcção diferente da que foi indicada por Nossa Senhora

Este é um pecado tremendo, mas não é o único pecado. Como o Papa João Paulo II disse quando foi a Fátima, o mundo avançou na direcção oposta à que Nossa Senhora indicou em 1917. Disse que o pecado se tinha institucionalizado no nosso mundo. Habitamo-nos a isto porque, claro, vivemos aqui, e passado algum tempo nem sempre podemos estar alerta e sempre irados ou desconfiados de alguma coisa. A partir de um certo tempo, dizemos: “Oh, sim, e o que há de novo?” E esquecemos que isto é muito sério.

O mundo está a acumular uma dívida terrível – não apenas uma dívida económica, mas sobretudo uma dívida moral – e chegará um dia em que terá de ser paga.

Podemos falar da apostasia actual. O Papa João Paulo II falou, mais do que uma vez, da apostasia silenciosa na Europa; mas não é só na Europa, é em todo o mundo. Vemos isto nas guerras que há. Embora não pareça afectar-nos muito directamente no Ocidente, calcula-se que mais de um milhão de pessoas foram mortas no Afeganistão e no Iraque, e isso apenas nos anos recentes. Quantas destas pessoas foram mortas inocentemente – ou seja, quantas pessoas inocentes foram mortas?

Porque é que a Consagração da Rússia marcará uma diferença? A misericórdia de Deus é maior do que qualquer mal que fizemos. E Deus, pela Sua misericórdia, quer dar a esta geração um grande acto misericordioso. Mas sabe que não no-lo pode dar, porque sabe que podemos pensar que o merecemos. E não merecemos. Santo Agostinho diz que Deus, na Sua grande misericórdia e grande amor, quer conceder-nos grandes bens, mas não os pode dar porque isso far-nos-ia ficar orgulhosos. Pensaríamos que isso se devia aos nossos esforços, aos nossos merecimentos, à nossa bondade, e isso não é verdade.

Deus tem um dilema

Como é que Ele pode dar-nos estes grandes dons da paz mundial sem ficarmos orgulhosos, pensando que os merecemos? Mas Deus, diz-nos Santo Agostinho, encontrou um caminho. E esse caminho é através dos merecimentos e da intercessão dos santos.

Deus concede os Seus favores especiais apenas pela intercessão e merecimentos dos santos. Assim, se nos virarmos para os santos e pedirmos a sua intercessão em coisas que não podemos obter pelas nossas próprias orações e merecimentos, Deus concederá essas graças especiais, esses dons especiais, por causa dos merecimentos e orações dos santos, que são os amigos especiais de Deus.

Santo Afonso Maria de Ligório diz-nos que é grande coisa um homem ou uma mulher ter obtido mérito suficiente para salvar a sua própria alma. Mas diz mais que ainda é coisa maior uma pessoa ter obtido mérito que chegue para salvar a sua alma e as almas de outras pessoas à sua volta. E isso, diz-nos ele, foi o que fizeram os santos canonizados.

Deus quer que todos nós utilizemos as orações e merecimentos de Nossa Senhora

Santo Afonso Maria de Ligório disse também que a maior coisa para uma pessoa é ser tão santa que tenha obtido mérito suficiente para salvar as almas de todos os homens e mulheres de todos os tempos. E isso, só a Santíssima Virgem Maria fez. E Deus quer que o reconheçamos e saibamos. Deus quer que nos voltemos para o Imaculado Coração de Maria para que, pelos Seus merecimentos e intercessão, salve as nossas almas. E Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria. Foi por isso que Ele reservou a graça da paz no mundo, a graça da conversão da Rússia e a conversão do mundo ao Imaculado Coração de Maria.

É por isso que pede especificamente este Acto de Consagração, este acto específico de dedicar, de separar para o serviço da Virgem Santíssima, os povos e o país da Rússia. Quando isto se fizer, Nossa Senhora poderá cuidar e controlar a Sua posse, primeiro, convertendo a Rússia a Deus e à Sua Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica, e depois usando-a para evangelizar o mundo.

Um vaso escolhido

S. Paulo foi o instrumento da perseguição contra os primeiros Cristãos, mas era um vaso escolhido. Primeiro, Deus fê-lo cair do cavalo abaixo. Então, converteu-o; e depois Deus consagrou-o como Bispo, e a seguir ele tornou-se o maior de todos os Apóstolos. Ele próprio diz, nas Sagradas Escrituras, que converteu mais almas e fez mais do que os outros Apóstolos, todos juntos.

A Rússia é como S. Paulo. É um vaso escolhido para evangelizar e converter o mundo, o que acontecerá depois de estar consagrada ao Imaculado Coração de Maria. Não sabemos quando isto acontecerá, mas sabemos que acontecerá. A pergunta que temos perante nós é: Faremos o que pudermos e o que devemos fazer para alcançar a Consagração da Rússia antes do aniquilamento de nações, antes que os inimigos de Deus se apoderem de todas as nações, para mandarem sobre nós como se fôssemos escravos, para mandarem de uma maneira que será muito dolorosa para nós?

Na Mensagem de Akita, diz-se que “os vivos terão inveja dos mortos.” Depois deste castigo e do aniquilamento de nações, os vivos *invejarão* os mortos. E porquê? Porque as condições de vida serão piores do que o que pudermos imaginar, sob o reino de pessoas que trabalham para o demónio, que prepararam para nós esta guerra e a escravização de todos os sobreviventes no seu campo de prisioneiros à escala mundial anti-Deus, anti-Cristo e anti-humano. E acontecerá assim, a menos que consigamos que se faça a tempo a Consagração da Rússia.

A Mensagem de Fátima envolve-nos a todos

Compreendamos que isto implica a *todos* nós. Assim como aquela gente simples falou aos seus amigos e vizinhos sobre as aparições de Nossa Senhora de Fátima, também nós, todos e cada um, em qualquer situação de vida que estejamos, temos este papel a desempenhar – falar pessoalmente aos nossos amigos e vizinhos e transmiti-lhes a Mensagem.

Têm esse direito!

Não tenham dúvidas, têm esse direito, porque foi definido pelo Segundo Concílio de Lyon e pelo Concílio Vaticano I. Têm o direito de enviar uma petição ao Papa. Há pessoas que lhes dirão para não enviarem petições ao Papa. Os que dizem para não se fazer petições ao Papa estão totalmente errados. Porque é que estão errados? Porque o Papa, ao aceitar o cargo de Papa, aceita a incumbência de receber petições dos Fiéis que procuram uma decisão em coisas relativas a assuntos eclesiais.

Isto foi definido pela Igreja, não uma vez mas duas. É uma definição solene que todos nós, como Católicos baptizados, temos o direito de recorrer ao Papa nestes casos. Temos o direito de pedir ao Papa que exerça a sua autoridade.

Pode-se pedir ao Papa que ensine e decida oficialmente, com toda a sua autoridade papal, que a Mensagem de Fátima é uma verdadeira Mensagem profética, vinda de Deus, e que parte da Mensagem de Fátima ordena ao Papa e aos Bispos que consagrem a Rússia ao Imaculado Coração de Maria; é uma ordem solene de Deus que obriga o Papa a obedecer, sob pena de pecado mortal. Podia até pedir-se ao Papa que tomasse uma resolução obrigatória em sentido contrário, se estivesse preparado para ser parado por Deus por tentar decidir contra a Mensagem de Fátima.

Há quem diga que o Papa não pode ser mandado pela Mensagem de Fátima. Estão enganados. Vou tratar disto na minha próxima participação nesta Conferência, sobre *porque é que* o Papa tem de obedecer. Ele tem uma obrigação solene, está solenemente obrigado perante Deus. Fazer a Consagração é um assunto grave. Isto não é julgar o Papa, é simplesmente dizer qual é a ordem moral objectiva.

Devemos rezar pelo Santo Padre

Eis porque devemos rezar pelo Santo Padre. Ele tem uma pesada responsabilidade, assim como os Bispos, por quem devemos rezar também. Mas ao mesmo tempo, tenhamos ideias claras e uma compreensão clara. Como S. Tomás de Aquino nos ensina, o primeiro fruto do erro é a injustiça. Se promovermos mentiras sobre Fátima para parecermos leais, ou porque temos uma noção errada de lealdade para com o Papa, não o estamos a ajudar, não estamos a ajudar a Igreja, não estamos a ajudar os Bispos. Só estamos a mandá-los para sentenças de morte.

Só há UM caminho!

Devemos dizer a verdade clara e simplesmente, e explicá-la de modo que as pessoas saibam que há *um caminho*, e apenas *um caminho*, para se sair do estado em que a Igreja se encontra, do estado em que o mundo se encontra. Só há *um caminho* para parar a matança sem sentido de milhões de pessoas em guerras, em abortos, em distúrbios para comer, no terrorismo financeiro (Maurizio D'Orlando falará sobre isto hoje, mais tarde, nesta Conferência "Consagração Já!"), etc., e que *o caminho, o único caminho*, é a Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria.

Que Deus vos abençoe!

H:\documents\ac docs\Program Comm\Foreign Languages\Portuguese\JV & CR articles\CR90-99\349 cr99p3
FrG Our Lord insists_Consecrate Russia Port Final.doc